

Conselheiro Jeronymo Pimentel

O «Correio de Cintra», no seu ultimo n.º, estampa na primeira pagina o retrato d'este nosso amigo, acompanhado das palavras que se seguem, e que são justa homenagem ás suas qualidades alevantadas de coraço, talento e saber e aos serviços que tem prestado ao partido regenerador.

Transcrevendo para aqui o pequeno e bem feito esboço, associamo'-nos ás palavras do nosso illustrado collega, a respeito d'um homem a quem Barcellos deve muito.

Eil-as.

«Estando o nosso jornal filiado no partido regenerador e sendo orgão d'este agrupamento politico no concelho de Cintra e havendo enfileirado n'uma já vasta galeria os retratos dos vultos mais eminentes d'este partido, não podiamos, sem grave quebraimento dos deveres de gratidão politica, deixar no esquecimento um dos nossos homens politicos mais prestigiosos, mais dedicados ao partido, e que maiores, mais numerosos e mais relevantes serviços lhe tem prestado:—o conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Inexcedível em constancia, dedicacão e lealdade, não segue o exemplo d'aquelles que só affirmam as crencas politicas quando as auras da fortuna bafejam o partido.

Na adversidade encontram-no sempre no posto de honra; e se se affasta e desvia é quando o grupo em que milita occupa o poder. A prova da sua desinteressada abnegacão está feita, porque nunca accitou mercês, que aliás lhe tem querido dispensar, em reconhecimento de seus importantes e valiosos serviços.

Nascido em Villa Real em 14 de maio de 1842, é por assim dizer a synthese das virtudes que assignalam os transmontanos: de tempera rija, ignora o que seja a palavra «transigencia» com respeito a principios uma vez adoptados.

É uma intelligencia notavel. Trouxe dos bancos da Universidade a reputacão de talentoso que tem justificado por mais de uma vez, mas

principalmente como director do primeiro estabelecimento penitenciario do paiz, a respeito do qual tem feito relatorios, que Lombroso não deshonraria firmar.

Formou-se em direito aos 21 annos, em 1863, notabilizando-se no curso de direito administrativo, tendo como alumno da Universidade conquistado a classificacão de distincto.

Foi eleito deputado a primeira vez em 1872 pelo circulo de Sabrosa, estando já filiado no partido regenerador. A campanha eleitoral foi renhida no campo eleitoral e estendeu-se ao parlamento, onde na verificacão de poderes, a opposicão quiz ainda annular-lhe a eleicão. Elle foi defendel-a e fez uma defeza brillantissima, que provou quanto digno era de entrar na assémblea legislativa do seu paiz.

Em 1874 foi eleito por Barcellos, em 1878 por Braga e em 1889 outra vez por Barcellos, alcançando enorme maioria, derrotando os progressistas, que estavam então no poder.

Dotado de nobre isençã, duas vezes regeitou a nomeacão de governador civil em 1871 de Bragança, e em 1890 a de Lisboa; accitou o cargo em 1881 para Braga a reiteradas instancias dos influentes d'aquella localidade e de muitos dos seus amigos pessoas. Foi tão prudente, sensato e discreto o seu governo do districto, que n'elle se manteve até 1884, e ali deixou profundas sympathias.

N'este ultimo anno, nomeado director da Penitenciaria central, organisou todos os serviços afim de poder abrir, como abriu, em 1885, e conveim dizer que esta cadeia é considerada um modelo de boa organisacão.

Nomeado novamente governador civil de Braga em 1890, exerceu o cargo até que o governo regenerador se exonerou, recusando continuar ali, a despeito das instancias para conservar a administracão do districto tanto do governo como dos habitantes.

Foi eleito par do reino por Braga em 1885 e em 1894 e por Vianna do Castello em 1890 e 1892.

O valor dos seus serviços como funcionario estão affirmados nas numerosas portarias de louvor, quer como chefe de districto, quer como director da Penitenciaria. Em Braga existe um monumento perduravel dos sentimentos

piadosos que o distinguem: o asylo de mendicidade, de que foi fundador e a que sempre tem dedicado cuidados e desvellos.

Jornalista distincto collaborou primorosamente em diversos jornaes, desde estudante, no «Commercio de Coimbra» e depois no «Jornal da Manhã» do Porto, e outros.

É consideravel o numero de relatorios que affirmam o seu valioso merecimento como estudioso estylista, entre outros assignala-se o da «Aposentacão dos parochos», a «Beneficencia no districto de Braga», etc.

Em Braga exerceu diversos cargos administrativos, revelando grandes virtudes civicas: foi presidente da camara, procurador á junta geral do districto, vogal de varias commissões, sendo por isso ali enorme a sua influencia.

Nunca accitou titulos ou condecoracões, é apenas fidalgo cavalleiro da Casa Real, honra que ha seculos anda na sua familia uma das mais illustres de entre o Douro e Minho.

Ha muito indigitado para ministro de justiça, não deixará de sobraçar esta pasta quando o partido regenerador voltar aos conselhos da corõa. Quando assim se faça, o partido cumprirá um dever de gratidão e prestará valioso serviço ao paiz.»

Caldas de Gallegos

Abriu no dia 1 do corrente mez este importante estabelecimento balnear, situado na quinta do Eirõgo, a 5 kilometros d'esta villa.

A reconhecida efficacia de estas caldas, comprovada por uma experiencia de mais de sessenta annos, no tratamento de muitas doencas de pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos digestivos, é porventura, o mais valioso e indiscutivel documento que ellas tem a recommendal-as aos enfermos.

Não se tem poupado o nosso amigo sr. Chrysogono Correia, proprietario do estabelecimento em questão, aos maiores esforços e a todos os sacrificios para que as afamadas caldas se conservem sempre a toda a altura da sua justa nomeada, e ainda não ha muito, que elle recebeu bem evidentes testemunhos de quanto vale a sua generosa abnegacão. Referimo-os aos documentos que se seguem e que são a affirmativa mais

cathegorica de tudo quanto dizemos:

Exm.º Sr.

A efficacia das aguas das Caldas de Santa Maria de Gallegos quasi suburbios de Barcellos, de que V. Ex.ª é digno proprietario, tem sido tão notavelmente reconhecida pelos meus clientes affectados de rheumatismo e desinatos rebeldes ao tratamento ordinario, que não posso deixar de, por este meio, servir-lhe de interprete da grande satisfacão com que todos d'ahi regressam, animando-o portanto, na continuacão dos esforços já empregados para o engrandecimento d'esse estabelecimento thermal e para beneficio da humanidade soffredora, podendo V. Ex.ª fazer d'esta minha carta o uso que lhe convier.

Porto, 20 de junho de 1897.

De V. Ex.ª,

Antonio da Cunha Prelada.

Bacharel nas Faculdades de Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, medico do exercito em serviço no Porto, etc.
(Segue-se o reconhecimento).

Gaspar Fernando de Macedo, formado em medicina e cirurgia pela Escola Medico-cirurgica do Porto.

Attesto, que, a Ex.ª Sr.ª D. Rosa Lopes Ferraz, proprietaria, da freguezia de Santa Marinha d'Oleiras, do concelho de Villa Verde, tendo soffrido d'erythema nudoso rebelde ao tratamento commum, se acha completamente curada em virtude do uso de banhos nas Caldas de St.ª Maria de Gallegos. Por ser verdade e me ser pedido, passei o presente attestado pela veracidade do qual me responsabilizo e juro.

Prado, 22 de Agosto de 1897.

Gaspar Fernando de Macedo.

(Segue-se o reconhecimento).

Antonio Ulysses dos Santos Braga, facultativo Municipal de Braga.

Attesto e juro que as aguas do estabelecimento balnear e hydrotherapico de Santa Maria de Gallegos, concelho de Barcellos, já affamadas na cura das desinatoses, usada *intus e extra*, tem produzido optimos resultados aos doentes a quem as tenho aconselhado como efficazes nas *neurites, arthrites seccas* e *rheumatismas*.

A estancia toda campestre, entra, como factu poderoso, na regeneracão da crase sanguinea.

Braga 12 de julho de 1897.

Antonio Ulysses dos Santos Braga.

(Segue-se o reconhecimento).

Piadór

Com o coração nas mãos e prompto a offerecel-o em sacrificio ás furias dos meus «amigos» progressistas, eu cá venho perguntar aos que porventura me leem, como é que se tem escamado tanto comigo, pobre Fabiano, sujeito

às contingencias da vida, e porque espetaram com a minha triste pessoa, que só tem o fraco de chuchar um pouco com a humanidade, no tal excomungado «Livro Negro», que é peor que o colera morbus!

Tem-me faltado o appetite,
A vontade de dormir
Pois o tal «livro negro»
Não cessa de m'affligir!

Diz:—que vivo ha d'assar-me
Fritar-me em azeite quente,
E depois tambem torrar-me
Pr'o livro ficar contente.

Mas os ricos maganões
Não lhes basta só com isso,
Pois fazem-me em salpicões
E no bello di o chouriço!

Já veem que tenho carradas de razão para não me caber um feijão miudo; adeus, minha rica collocacão, porque elles não deixam!

Ora, eu, vou, hoje, fazer aqui um protesto de nunca mais embirrar com os taes «amigos», a não ser que não possa deixar de ser.

Por exemplo, e esta não pôde escapar sem uma cantiga, mas é a ultima. Com esta contenda do «Banco» que é negra como um espantilho negro, porque faz prever uma desgraça imminente para o pobre Zé, soubemos nós, isto é, eu, que um dos directores do referido estabelecimento na quinta-feira passada não quizera jantar, por ainda estar satisfeito com a pilula que o «Barcellos» lhe dera a engulir!

Onde o espectro damnado
Que lhe fez um tal terror?
E porque não jantaria
O Fulano director?

Podem dizer, com razão,
E que tem você com isso?
Nada... Mas depois verão
Que ali ha coisa d'enguço.

Mas cá estou eu outra vez a cair em peccado, e lá vae, pela certa, outra fava preta no «livro negro». Paciencia!

Este defeito não é lá dos melhores. Por que isto de fazer pirraça a um e a outro sem que d'ahi possam advir resultados que deem interesse á minha humilde personalidade, é pouco philosophico, e a mais simples doutrina do razoavel condemna o processo de querer apanhar ar abrindo e fechando a mão.

Mas este feitio tem pelo geito alguma coisa de demoniaco, e se assim continuar valha-me a capella do Amparo, onde, segundo me consta não ha diabito que lhe resista.

Trago no corpo mettido
Um feitio d'escamado,
E afinal 'stou convencido
Não passo d'um pobre diabol!

Se não sou precisamente
Um «Orlando Furioso»,
Metto medo a muita gente
Com meu aspecto rayoso!

BANCO DE BARCELLOS

Carta de um accionista.—Os estatutos não se cumprem.—O orgão do Banco.—A commissão de sindicancia.—Liquidação forçada.

A carta, que se segue, é de um dos srs. accionistas do Banco de Barcellos.

Omittimos-lhe a data e a assignatura, porque recebemos-a muito tarde, não nos sendo, porisso, possível entender-nos com o illustre cavalheiro—que teve a amabilidade de se nos dirigir—respeito á publicidade do seu nome.

E', porém, de presumir que, na presente conjunctura, fo consentimento na publicação da epistola esteja—sem a minima restricção—tacitamente comprehendido no facto da sua remessa.

No entanto—in medio virtus—publicaremos só a carta.

Por ella poderão ver os nossos leitores que os srs. accionistas do Banco de Barcellos principiam a ouvir-nos e attender-nos, prestando, portanto, mais algum cuidado ao proceder da maioria dos gerentes d'aquella casa de credito.

Sr. Redactor:

Desde que o seu jornal tem feito alguns reparos ao modo por que está procedendo a «maioria dos gerentes do Banco de Barcellos» quanto á administração d'esta casa de credito, tem-me sido enviado, devido isso á muita amabilidade e gentileza d'um meu antigo amigo, d'ahi.

O pouco tempo que disponho não me dá, sr. redactor, para largas considerações a respeito de tão magno e difficil assumpto.

Fui, sr. redactor, um dos martyres do Banco Nacional, do Porto, e a respeito de diuheiro entendo que não anda mal quem póde administrá-lo por suas proprias mãos...

Sou dos accionistas mais insignificantes do Banco de Barcellos, e, com franqueza, não me dá isso desgosto, porque tenho desviado o meu pequeno capital para a agricultura, onde encontro melhor applicação para elle, embora se revoltem contra ella os brazileiros, que calcetam os caminhos das suas quintas e fazem latadas com columnatas de ferro fundido.

Essas mesmas acções conto passal-as a dinheiro, quer a administração do Banco de Barcellos seja boa ou má.

Isto para preambulo, sr. redactor, já basta e portanto entro no assumpto.

Diz o Codigo Commercial no seu artigo 176.º o seguinte:

- «São attribuições do conselho fiscal:
- 1.º Examinar, sempre que o julgue conveniente, e pelo menos de tres em tres mezes, a escripturação da sociedade;
 - 2.º Convocar a assembleia geral extraordinariamente, quando julgar necessario, exigindo-se n'este caso o voto unanime do conselho, quando for composto só de tres membros, e de dois terços dos vogaes quando for composto de maior numero;
 - 3.º Assistir ás sessões da direcção, sempre que o entenda conveniente;
 - 4.º Fiscalisar a administração da sociedade verificando frequentemente o estado da caixa, e a existencia dos titulos ou valores de qualquer especie confiados á guarda da sociedade;
 - 5.º Verificar o cumprimento dos Estatutos relativamente ás condições estabelecidas para intervenção dos socios nas assembleias;
 - 6.º Vigiar pelas operações da liquidação da sociedade;
 - 7.º Dar parecer sobre o balanço, inventario e relatório apresentado pela direcção;
 - 8.º E, geralmente, vigiar por que as disposições da lei e dos estatutos sejam observadas pela direcção.
 - 9.º Unico. Cada um dos membros do conselho fiscal pode exercer separadamente a attribuição no n.º 3.º d'este artigo.

Esta transcripção, sr. redactor, tem por fim, saber, se estas at-

tribuções tem sido cumpridas religiosamente.

Tem?

E, passando adiante.

Eu li, um dia d'estes, n'um jornal, do Porto, que, relativamente a outros bancos do paiz, as acções do de Barcellos tinham uma cotação superior. (*)

Ora, essa noticia não me satisfiz, como não podia satisfazer a ninguem, porque era vaga...

Eu não vivo de cantigas porque, como estou escaldado, d'agua fria tenho medo, já ha muito, e creio que é da mesma opinião o «Commercio do Porto», que ha coisa de um anno notou não publicar o Banco de Barcellos, como manda o seu estatuto, o seu *balancete mensal*.

Ora, sr. redactor, aqui é aonde eu queria chegar e cheguei, finalmente, não sem ter impingido, primeiro, a v., uma massada d'estas...

Aqui é que está o *busilis* principal da questão, sr. redactor, é aqui; isto, principalmente, é o que deve interessar.

Se um periodico afirma que as acções do Banco tem a superior cotação de 42\$000 reis, é claro, e, até clarissimo, que se devia colligir que a sua administração é desalfogada, é boa; porém, não é assim, porque essa cotação bufa da nas columnas d'um jornal, sem o amparo d'umas demonstrações numericas, não tem mais valor que uma noticia de annos, sr. redactor.

O Banco está bom, as suas acções, diz um determinado diario, valem, sem favor, 42\$000 reis, mas pelo que?

O balancete sério é a alma e a vida de um banco, pelo qual o publico avalia da sua movimentação.

Qual a razão por que não se publica?... pois elle é a affirmacão cathorica do peso que tem uma casa como a do Banco de que se falla.

Sr. redactor, pelo amor de Deus, não me saiba fóra d'este campo, porque está dentro do raciocinio e está dentro dos Estatutos do Banco.

De v., etc.

Faremos—e incessantemente— a vontade ao illustre accionista do Banco de Barcellos, que tão amavelmente nos pede e, até... «por amor de Deus!...»

Não deixaremos, pois, de lembrar o cumprimento dos dois seguintes artigos dos estatutos do Banco de Barcellos:

«Art. 40.º E' das attribuições da gerencia:

11.º Apresentar todos os mezes ao Conselho Fiscal o resumo do activo e passivo da sociedade, franqueando-lhe todos os livros e documentos do Banco, sempre que o mesmo Conselho o deseje.»

Art. 63.º (Titulo VII. Disposições diversas.)

Tanto os *balancetes mensaes* como o balanço geral do anno, com o relatório da Gerencia e o parecer do conselho Fiscal, serão publicados no *Diario official do Governo*.»

(*) Era do «Jornal de Finanças» a referencia, em questão, ao Banco de Barcellos, transcripta, como que victoriosamente, no orgão dos progressistas, d'essa villa, sem commentario, assim á laia de quem, artisticamente, com ella, queria, esmagar o nosso trabalho.

Ora consta-nos que nada d'isto se tem feito.

Mas, pelo menos, que o tal balancete seja publicado no orgão official do Banco—o «Commercio de Barcellos».

Ou esta *luminaria* só serve ao Banco para lhe receber os seus annuncios judiciaes e extra-judiciaes!?

Tambem não deixaremos de lembrar a urgente necessidade de se pôr em pratica a proposta do sr. dr. Sá Carneiro, feita na assembleia geral do Banco de Barcellos de 30 de janeiro de 1897, e que consiste em se nomear uma **commissão de sindicancia** aos actos praticados pela gerencia do Banco.

Foi favoravel a esta proposta do sr. dr. Sá Carneiro o gerente do Banco e muito conceituado e importante capitalista, sr. comendador Joaquim de Faria Machado.

Ora este cavalheiro foi favoravel á proposta do sr. dr. Sá Carneiro porque, pela sua parte, *nada deve e, por isso, nada teme...*

Porque não faz o mesmo a maioria dos gerentes do Banco de Barcellos!?

Pedimos a todos os srs. accionistas d'este estabelecimento de credito que não nos dirijam mais d'essas cartas, em que nos dizem que escrevamos *assim* ou *assado*.

Deixem-nos cá á nossa vontade. Querem que a maioria dos gerentes entre na ordem?...

A coisa é facil:

Basta que «20 ou mais accionistas, que represente, pelo menos a vigesima parte do capital» requeiram a convocação da assembleia geral.

Depois é... não entregarem as suas procurações a... quem muito bem sabem.

Será, então, nomeada a proposta **commissão de sindicancia** e estamos certos de que os respeitaveis cavalheiros, que para ella foram indigitados, procederão por tal modo e fórma, que cá fóra nada se saberá que não convenha seja... conhecido e que elles aconselharão a maioria dos gerentes a entrar no bom caminho, ensinando-lhe tambem como devem gerir o Banco.

Isto é o que é necessario ser feito, srs. accionistas do Banco de Barcellos, e quanto antes.

Lembrem-se de que o gerente do Banco, sr. Joaquim de Faria Machado, se acha muito desgostoso... com estas coisas, e que, —caso este cavalheiro se retire do Banco—immediatamente, serão levantadas d'aquelle estabelecimento de credito muitas dezenas de depositos, que lá estão, unica e simplesmente, devido ao credito que aos respectivos depositantes lhes merece o sr. Machado.

E, tambem, não se esqueçam que a retirada, inesperada, d'este deposito póde obrigar o Banco a uma liquidação forçada, sendo, então, os srs. accionistas os mais prejudicados.

Repisaremos, em todos os numeros do nosso semanario, estas e outras ideias.

Muzica

Foi aberta uma subscripção entre os afficionados da banda Barcellense, para que esta se faça ouvir no Jardim publico, na tarde de domingo, das 6 ás 9 horas da noite.

Condemnação

Na ultima segunda-feira foram julgados, em audiencia geral, Manuel Gonçalves, o «Rolhas», Joaquim Carvalho, o «Sabino» e Theresza Rainha, os dois primeiros por terem roubado dois presuntos ao nosso amigo sr. David Caravana e a ultima por ser encobridora.

O «Rolhas» foi condemnado em 4 annos de prisão maior cellnlar ou em alternativa na de 6 annos de degredo em possessão de 1.ª classe; o «Sabino» em 6 annos de prisão maior cellnlar ou na alternativa de 8 annos de degredo em possessão de 1.ª classe, e a Rainha em 6 mezes de prisão correcional, e todos nas custas e sellos dos autos, entrando n'ellas 18\$000 reis para o defensor officioso, que ora o sr. dr. Augusto Monteiro.

Foi um trabalho digno de apreço e louvor este do nosso amigo, pelo que o cumprimentamos, com justiça.

Bibliographia

Ainda n'este numero, contra nossa vontade, não podemos dar esta secção, o que faremos, impreterivelmente, no proximo.

Em todo o caso accusamos, já, o recebimento d'um excellente livro «O problema do casamento», de que demos annuncio e d'uma magnifica publicação «O exercito illustrado».

Reservistas

Os reservistas, que estão domiciliados nas freguezias da margem direita do rio Cavado, isto é, do lado d'esta villa, tem de apresentar-se domingo pelas 9 horas da manhã, no quartel d'infanteria 20, para lhes ser passada revista.

Os da margem esquerda que faltaram á realisada no ultimo domingo, apresentando-se, no proximo, será-lhe relevada a não comparencia.

Menino Deus

Realizou-se na penultima quarta-feira o 5.º anniversario da inauguração do Recolhimento Menino Deus.

Visitamos com o maximo prazer todo o edificio, que revelava o mais perfeito asseio e cuidado unicos, imprimindo-nos a emoção gratissima de quem se sente com satisfação ao ver a pobresinha orphanada docemente recolhida e gasalhada.

Tudo alvo como as almas das creancinhas alli abrigadas!

As camas, verdadeiros ninhos a reboçar alegres a limpeza e a alegria.

Devem achar-se alli bem, aquellas desprotegidas da sorte, a quem, lá fóra, o vendaval do inverno devia regelar-lhe os membros, ou as ardencias estivaes crear-lhes as faces brandas e mimosas.

A sala de estudo estava repleta de damas e cavalheiros quando, ás 4 horas da tarde, se deu principio á festa das creanças, que, com muita graça, recitaram poesias e representaram scenas comicas, que repetidas vezes provocaram riso no auditorio. Muito applaudidas as pequenitas que souberam evidenciar quanto têm aproveitado n'aquella utilissima casa d'educação. Pouco depois tomou a palavra o sr. dr. Sá Carneiro referindo aquelle logar dever ser occupado pelo sr. administrador do concelho, visto ser o representante do governo, de quem o Recolhimento depende, e que por motivos particulares não tinha comparecido, como provava um officio mandado á direcção do Recolhimento.

O sr. dr. Sá Carneiro expoz com muita proficiencia um tra-

E esta cara carrancuda,
E este feito assanhado,
Só querem que fique mudo
O tal «livro» excomungado!

Irra! Afinal não penso em outra cousa. Livro abaixo, livro acima, e ainda de mais, preto! Se fosse vermelho, azul, ás riscas, cor d'abóbora, vá lá, ainda passava; mas da cor do Gunguhana, é intoleravel, faz os nervos horriveis!

Caspité! Ainda nao estou em mim. Até mais ver.

Pandego.

Uma artista

A ex.ª sr.ª D. Julieta da Silva, sympathica e gentil filha do tabellião sr. Antonio Justiniano da Silva, que ainda ha pouco, por occasião da festa do «Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria» se salientou pelos delicados trabalhos que ali expoz, acaba de dar mais uma elegante prova das suas faculdades artisticas e tambem, de quanto a sua alma é profundamente altruista. Sua ex.ª bordou com o mais fino gosto—gratuitamente—a bandeira que a digna direcção da Associação dos Empregados no Commercio adquiriu para aquella casa.

E' um trabalho que fica a provar as suas apreciaveis qualidades de artista e a bondade excessiva do seu coração.

Legado

O nosso amigo e correilgionario sr. João Pereira Machado, como herdeiro do sr. Antonio Bernardino da Silva Machado, entregou á thesauraria do «Asylo d'Invalidos» a quantia de 1:500\$000 reis, legados pelo finado.

Incendio

Pelas 3 horas da madrugada de sabbado passado deram as torres signal d'incendio, chamando os soccorros para a casa n.º 70 da rua Direita, propriedade do nosso amigo sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, aonde este sr. tem installado o «Café Central». Os nossos Voluntarios não se fizeram demorar e o incendio, que teve começo na chaminá, foi rapidamente extincto.

Os prejuizos são de pouca monta e o prédio estava seguro na companhia «Previdencia».

Festividade

No dia 22 do corrente realisa-se, na freguezia de S. Verissimo, uma luzida festividade em honra do SS. Coração de Jesus.

A solemnação consta de missa cantada, exposição do SS., sermão, procissão, arraial e musica.

E' precedida d'um triduo, que principia no dia 19, sendo conferentes os padres da companhia de Jesus.

Menino Jesus

A meza da confraria do Menino Jesus resolveu festejar solememente esta imagem, nos dias 29 e 30 do corrente, com arraial, iluminação, fogo, musica, missa solemne, sermão e exposição do SS.

Esta festividade é precedida de novenas, que principiam no dia 22 ás 5 horas da manhã.

Fallecimento

Victima da tuberculose finouse, na passada quinta-feira, o nosso amigo sr. Antonio Vallongo, habil typographo.

O seu funeral realison-se no dia seguinte na Igreja da Misericordia, sendo o sahimento funebre bastante concorrido.

A' familia enlutada a sincera expressão do nosso pesar.

balho relatorando a vida do Recolhimento, começando á data da sua fundação pela bemfeitora preta Victoria, até á presente situação em que se encontra. Define e acompanha a transformação do edificio, accomodando-o á epocha actual; relembra a excessiva despeza mas compensada por a caridade com a qual conta e á qual faz um energico appello em nome das orphãsinhas. Completo e curioso em notas interessantes o relatorio de s. ex.^a. Termina levantando um viva ao povo de Barcellos, sendo salvado calorosamente.

Em seguida, o sr. Antonio Azevedo fallou algum tempo pondo em relevo as espezias qualidades do Recolhimento.

E assim terminou a tarde que nos aferiu no coração a lembrança agradabilissima d'algumas horas bem passadas. Aqui consignamos, á illustre commissão dirigente, o tributo da nossa admiração e sympathia pelos tantos sacrificios e zelo que tem dignamente sabido dispensar áquellas desgraçadas, que tinham por patrimonio a desventura, por esperança a infelicidade.

E' grato fazer bem, e quem assim pratica tem jus a que o respeitem, e, ainda mais, a que o admirem.

Agradecemos penhorados a amabilidade do convite.

NOTAS DIVERSAS

Têm estado n'esta villa o nosso respeitavel patricio sr. dr. Manuel Paes, esposa e filhinho

—Tem amanhã o seu anniversario natalicio o nosso amigo e correligionario revd.^o sr. P.^o João Gomes Rosa, digno abbade das Carvalhas.

—Fêz hontem annos o nosso amigo sr. Joaquim Affonso Pereira, habil escripturario da repartição de fazenda.

A ambos os nossos sinceros parabens.

—O «Café Central», propriedade do nosso amigo sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, começou a ser illuminado com a luz acetylene.

Segundo ouvimos diversos estabelecimentos, d'esta villa, vão usar d'esta illuminação.

—Na sua casa, em Moure, acha-se gravemente enfermo o nosso amigo e prestante correligionario sr. Antonio Gonçalves da Costa.

Fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Tem estado na sua quinta do Gallo, em Barcelinhos, o exm.^o sr. dr. Agostinho Faria, abalissado clinico.

—Vimos n'esta villa o tenente-coronel d'infanteria 3 sr. Mello Sarria

—A's 12 horas da manhã da proxima quinta-feira, realisa-se na Collegiada a festividade da Hora.

—Veio a esta villa, no dia de terça-feira, o nosso respeitavel amigo e chefe politico ex.^{mo} sr. Conselheiro José Novaes.

—Cumprimentamos na passada segunda-feira o nosso amigo e collega do «Espozendense» sr. Alvaro Pinheiro.

—De visita a sua familia esteve aqui o nosso amigo e respeitavel commerciante portuense o sr. Domingos Pereira Esteves.

—Está em pagamento na rebedoria d'esta comarca o juro das inscripções, relativo ao 1.^o semestre de 1898.

—Está enferma a exm.^a sr.^a D. Emma Velloso, gentil dama barcellesense.

—Acompanhado de s. exm.^a esposa e filhinhos, regressou ao seu Chalet, em Barcelinhos, o sr. José Julio de Castro Severino Avellar.

—A's 9 horas da manhã da proxima segunda-feira, realisa-se

no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a eleição da nova meza que ha de gerir durante o triennio de 1898 a 1901.

—Foi designado o dia 29 do corrente para a inauguração do novo edificio da «Associação dos Bombeiros Voluntarios», no largo José Novaes.

Opportunamente publicaremos o programma da festa.

Entre diversos donativos, feitos ultimamente, vê-se o do sr. dr. Antonio Ferraz, com a quantia de 4,500 rdis.

—Chegou a Barcellos o sr. Anselmo Vieira distincto empregado no commercio de Lisboa.

ANNUNCIOS

Agradecendo

Durante o tempo que estive doente, o meu medico, o ex.^{mo} sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, habilissimo clinico, esforçou-se d'uma forma digna de registo pelo meu prompto restabelecimento, muitos amigos me visitaram e muitos outros se interessaram, sabendo, do meu estado de saude.

A todos o meu agradecimento reconhecido e sincero.

José Marcellino Coelho da Cruz.

Prevenção

Constando ao abaixo assignado que se tem propalado que a sua officina deixa de existir pelo facto de se terem retirado do seu activo serviço todos os operarios, vem o mesmo prevenir os seus estimados freguezes e o publico em geral, que isso é falso, pois é sabido que não é motivo bastante acabar uma officina pelo facto de se despedirem os operarios que fazem parte d'ella, mormente quando se trata do vulgar fabrico de calçado...

Os artifices, em questão, não levaram consigo o segredo profissional...

Ha muito quem saiba, e muitissimo quem, n'estes tempos de crise, queira ganhar dinheiro...

O abaixo assignado está pois, prompto, como sempre, de boa vontade, a servir, nas mesmas condições de promptidão, perfeição e seriedade, os seus numerosos freguezes, responsabilizando-se por qualquer falta que houver.

Barcellos, 8 de maio de 1898.
José Moreira dos Santos Ferreira.

Editos de 30 dias

2.^a publicação
Pelo juizo de direito de esta comarca, e cartorio do escrivão do 5.^o officio—Mattos—nos autos d'inventario entre menores por obito de João Gomes Roza, casado, da freguezia d'Alvellos e em que é inventariante a viuva Thereza da Silva, do lugar da Quintam da mesma freguezia correm editos de 30 dias a citar os interessados

Thereza Gomes Roza e marido Manoel da Fonseca, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil para assistirem até final a todos os termos do referido inventario, deduzindo n'elle o seu direito com a pena de revelia.

São pelos mesmos editos e para o mesmo fim citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para no mesmo prazo e dita pena de revelia deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 29 d'Abril de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.^o officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Leccionista

Antonio Alexandre Ledesma, empregado na estação telegraphica d'esta villa, podendo dispôr de 5 horas por dia, deseja leccionar alguns meninos ou meninas em qualquer das linguas portugueza, franceza ou ingleza e ainda em instrucção primaria em casa dos alumnos.

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 29 do corrente mez por 11 horas da manhã á Porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos predios seguintes.—Leira do campo da Poça de lavradio com arvores avidadas e agua de rega, allodial, na freguesia de Santa Maria de Gallegos, e entra em praça na quantia de 78:780 reis—Leira lavradia allodial, na Agra de Paredes logar do Outeiro, freguezia de Roriz, e entra em praça na quantia de 16:840 reis—Coutada do Monte, de matto e pinheiros, devida por marcos, e atravessada por um caminho, foreira á camara d'este concelho com 90 reis em dinheiro e laudemio da 4.^a, sita no logar do Outeiro, freguezia de Roriz, e entra em praça com abatimento da penção e laudemio em a quantia de 46:995 reis—Leira de lavradio com arvores de vinho, foreira ao Morgado Gomes da Costa, d'esta villa, com 34, litros 746 millilitros de milho alvo, e laudemio da 4.^a sita no sitio d'Arrothea, da mesma freguezia de Roriz, e entra em praça com abatimento da

penção e laudemio em a quantia de 12:285 reis, cujos predios são pertencentes ao casal da inventarianda Custodia Maria, moradora que foi no logar do Outeiro, freguezia de Roriz, e em que inventariante o viuvo Francisco Rodrigues Machado, do mesmo logar e fregezia e o seu producto livre para o inventario, e para pagamento do passivo do casal. Pelo presente annuncio e editaes ficam citados para a praça e usarem de seus direitos os crederes e legatarios incertos do dito casal inventariado.

Barcellos, 6 de maio de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

Almoeda

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 22 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.^o officio, tem de se proceder á arrematação dos bens abaixo declarados, penhorados, com outros, a Agostinho Gomes de Figueiredo e mulher e seu filho Antonio Gomes de Figueiredo, solteiro, maior, da freguesia de Villar de Figos, na execução de sentença d'acção commercial por letra, que lhes move José da Silva Figueiredo, solteiro, proprietario, da freguesia de Faria, os quaes bens são os seguintes:

Bens de raiz allodiaes

1.^o O predio denominado —«O eirado do machado», —que se compõe de casa terrea com coberto, quinteiro e latadas, uma das quaes no caminho, e junto terra de lavradio com arvores de vinho e fructa, sito no logar d'aldeia, freguesia de Villar de Figos, e avaliado na quantia 387\$400 reis.

2.^o Uma morada de casas torres com seus commodos varanda com escadas de pedra, cortes, lojas, quinteiro, eira de pedra, sequeiro, cobertão e lagar, e junto terreno de lavradio com arvores de vinho e fructa e uma lata, tudo sito no mesmo logar e freguesia, e avaliado na quantia de 603\$600 reis.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos dos executados,

nos termos do art.^o 844 do Cod. do Proc. Civ. para os devidos effectos.

Barcellos, 6 de Maio de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão do 1.^o officio,
João Botelho da Silva Cardoso.
O solicitador,
Francisco Antonio de Faria.

PECHINCHA

Compram-se na typographia BARCELLENS aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservação:

Texugo	400 réis
Gato bravo	200 »
Lontra	500 »
Raposa	100 »
Tourão	200 »
Bufo	300 »
Boa-noite	100 »
Falcão	100 »
Milhafre	100 »
Garça	300 »
Corvo marinho	300 »

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

RUA BARBONA DE FREITAS

Junto ao Café Mattos

CARTÕES DE VISITA

IMPRESSÕES

O CHIC

Brevemente se porrá á venda uma colleção de retratos, publicados na «Lagrima», impressos em bom cartão, proprios para caixilho.

TIPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSIS

REGENERADOR

Assignatura

Anno. 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
Secção de annuncios. 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial

Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua mineral-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escriptulosa, pois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARRINOS D'AVERO
Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas.
Preços convidativos.

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO
CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reais
Café flôr 1. ^a	100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» e »	» — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do correio, servidos, antigos e modernos.